

Unidade da coligação custa esforço a Lula

L. C. MARANHÃO
Correspondente

Rio — Uma delicada operação deflagrada pessoalmente pelo presidente Inácio Lula da Silva, no último final de semana, no Rio, praticamente assegurou a sobrevivência da Frente Brasil Popular, mergulhada há meses na discussão sobre a indicação do vice na chapa petista. Lula disse ao jornalista Fernando Gabeira, o nome indicado pelo PV para seu companheiro de chapa, que a escolha do senador gaúcho José Paulo Bisol, como candidato a vice, não reduzirá os espaços dos verdes na sua campanha. Os dirigentes ecológicos terão, inclusive, participação assegurada no horário gratuito da Frente da televisão.

A reunião do diretório nacional do PT que homologará a candidatura de Bisol — que deixará o PSDB e ingressará no PSB —, no próximo final de semana, será antecedida de uma reunião dos partidos da Frente (PT, PSB, PC do B e PV) em São Paulo, na quinta-feira. Bisol foi a solução encontrada pela Frente, depois de semanas de exaustivas negociações. A dúvida sobre o companheiro de Lula criava embaraços para sua campanha, uma vez que impedia a definição do perfil da chapa.

UNIDADE PERMANECE

Lula receava quebrar a unidade da Frente, diante da disposição dos "verdes", que ameaçavam resistir à substituição do nome de Fernando Gabeira, que chegou a ser indicado como o "preferencial" pelo encontro nacional do PT. "A unidade desta Frente tem que ser assegurada", insistiu várias vezes o candidato do PT, no encontro que manteve com Gabeira. Lula explicou aos jornalistas que não houve "vetos" ao seu nome, mas a procura de um nome que garantisse a unidade das forças políticas que integram a Frente Brasil. Embora o PV já houvesse decidido que em qualquer hipótese (com Gabeira na vice ou não) apoiaria a campanha de Lula, uma dúvida persistia: o PV trabalhava com a hipó-

tese de romper o acordo e fazer uma campanha independente da Frente.

O deputado Carlos Minc, um dos principais dirigentes do PV, na última quinta-feira, logo quando o nome de José Paulo Bisol surgiu, considerava a idéia de o seu partido fazer uma campanha em separado. Depois das conversas de Lula com os "verdes", o seu tom se modificou. Minc já admitia como remotas as possibilidades de o PV abandonar a aliança. "Só tomaremos esta decisão, que será discutida no dia 9, no encontro da nossa executiva nacional", se ficar caracterizado um veto conservador de setores da esquerda ao nome de Gabeira", considerou. "Seríamos obrigados a isto, porque uma postura conservadora revelada sobre a discussão do nome do PV poderia se manifestar em outras etapas e aspectos da campanha", observou. O discurso de Gabeira ao lado de Lula, em manifestações na Avenida Rio Branco, não escondeu um certo ressentimento com os rumos das negociações em torno do assunto. O jornalista disse, porém, que não manteria a sua candidatura "se ela viesse para desminuir a frente de partidos progressistas".

APOIO DE BITTAR

Um dos principais dirigentes do PT do Rio de Janeiro, o engenheiro Jorge Bittar, que coordena a campanha de Lula no Estado, acha que é praticamente certa a confirmação do nome do senador José Paulo Bisol como vice de Lula. De acordo com Jorge Bittar, as principais lideranças do grupo "articulação", a corrente majoritária no interior do PT e que tem dois terços dos votos da convenção do partido, defendem o nome do senador gaúcho. Bittar lembrou que Bisol, que teve 1 milhão e 300 mil votos nas eleições para o Senado, "teve uma atuação irrepreensível na Constituinte, como relator da Comissão sobre Direitos Individuais, e chegou a receber nota 10 do Diap, por suas posições na defesa dos trabalhadores". Na opinião de Jorge Bittar, que disputou as eleições para prefeito do Rio em novembro, Bisol "amplia mais do que Fernando Gabeira".